

O BONDE

Diretor: J. M. Condurú

R. chefe:

Gerente:

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII ————— ESAV, 3 de Maio de 1952 ————— Número 114

FUTEBOL

Há poucos dias, em Santiago do Chile, o Brasil levantava o primeiro título de futebol conquistado fora de suas fronteiras. Por tão glorioso feito, se é que a isto podemos chamar de glória, os craques da seleção foram recebidos no Rio de Janeiro por uma multidão até então nunca vista. Nessa ocasião foi decretado feriado naquela cidade para que o povo pudesse aplaudir de perto os atletas que chegavam.

Tal fato deixa transparecer bem claro o valor do futebol em nosso país. Tal fato revolta o espírito mais pacato que possa existir nesta Terra de Santa Cruz.

Se não, examinemos a questão. Quem são os jogadores que em Santiago do Chile conquistaram para o Brasil o tão almejado título de Campeão Pan-americano de futebol? São os mesmos mercenários que se costumam exhibir em Maracanã e Pacaembús.

O Brasil não ganhou um título, mas sim uma transação comercial. Um jogador de futebol é a mercadoria mais valiosa nos tempos atuais. Verdadeiras fortunas são esbanjadas na aquisição de futebolistas.

Algumas dezenas de cruzeiros são recebidas mensalmente por numerosos desses nababos do esporte. Um locutor esportivo tachava-os de heróis. Heroísmo mercenário, repito. Heroísmo despertado pelo interesse financeiro. Quanto dinheiro mal empregado.

Milhares de brasileiros clamam por hospitais. Milhares de brasileiros clamam pela falta

de escolas. As epidemias gramam por todo o território nacional. O câncer, a tuberculose a lepra roubam, anualmente, vidas preciosas. E que providências se tomaram nesse sentido? Nenhuma. Apenas uma pequena fração de abnegados tem lutado, desesperadamente, para corrigir os males que os governos não manifestaram interesse em debelar.

A população rural, desamparada, sub alimentada, com um nível de vida ultra baixo, está sendo constantemente desfalcada pelos êxodos, rumo às grandes urbs, onde maiores privações ainda sofrerão.

Para esses que trabalham, que labutam, que sofrem, nenhum carinho, nenhuma atenção se dispensa. Para aqueles, os mestres na arte de meter o pé na bola, honrarias, medalhas de ouro e até um feriado a eles consagrado.

E depois de tudo isto ouvimos dizer que este é o maior país do mundo. Grande na miséria, grande na pobreza, que no dizer de Monteiro Lobato, vivemos a cantar grandezas e mandamos nossos embaixadores a Londres pedinchar dinheiro.

Moreira

Colaborações

Com a vontade bem esaviana, de procurar carta, vimos com surpresa no correio, um envelope branquinho para "O Bonde". Já era alguma coisa.

De uma garôta de Viçosa, "leitora assídua e admiradora de nosso jornal", recebimos sua primeira colaboração, a qual publicamos neste número.

Conclue na 4ª página

Será Excesso de Alimento?

Parece que, na ESAV, estas constantes queixas e reclamações sobre o regime alimentar são antigas.

No entanto, notamos que, mesmo que haja necessidade da melhora tão pedida, devemos proceder de maneira a ser dignos dela. Por incrível que pareça, vemos um desperdiçar imenso de substâncias alimentícias em nossa Escola.

Um exemplo clássico que nos envergonha, é durante a hora do café servido à noite.

Nobres colegas, guerreiam com PÃO, que é um santo alimento, pois foi digno de ser usado quando Cristo se despediu dos homens, dizendo ainda na ocasião, que aquele era o seu corpo.

Povos e gerações lutaram por ele, mães e pais fizeram muitas vezes o impossível afim de conseguirem para seus filhos que dele necessitavam, pedaços e, às vezes, restos duros daquela massa.

Nós, esavianos, que nos taxamos de nível bastante elevado e compreensivo, não podemos continuar procedendo desta maneira, esbanjando o que em outras partes do globo está faltando aos pobres, crianças e velhos. Além do mais, é desagradável ao elevarmos a chicara e aparecer-nos um destes meteoros desorientados, entornando nosso café.

Vamos, pois, tomar uma atitude digna de humanos e procurar consertar o que está erradíssimo, pois procedendo como até agora, não somos merecedores de qualquer reinvidicação, essa é a verdade.

Leopoldo Hirsch

Chau Baeta

C 53/121

VENENOS

Por SILVANA

Silvana foi excursionar, mas antes de sair deixou as suas impressões sobre a festa dos calouros. Viu tudo em ordem. Grande noite. Grande baile. Um dos poucos em que o número de rapazes era superior ao de moças.

Viu lindos vestidos, notou a ausência de certas moças que diziam que o baile ia ser um fracasso. Viu ainda alguns "chazinhos" de cadeira.

As horas já se adiantavam, quando Silvana ouviu uma senhoria tristemente reclamar: — Vejam só, o Prof. Vicente bebeu toda a gachaça paraguaia que o Foca trouxe para mim.

Viu também o Ramon novamente as voltas com Cupido e aconselhou: — Cuidado Ramon, muito cuidado. Nunca se esqueça do passado.

Um das nossas colegas, pouco ou nada dansou no Baile dos Calouros. Será que ela está "Ni" via do amor.

Nota: Ni significa "Na" segundo o estimado Pense Bem.

Aniversariou terça feira última a nossa querida Co. Dizem que houve até serenata a cargo dos "S3 Serenaders" a pedido do Pi.

Lombriga: Você está sentindo muitas saudades de Cachoeiro? Piorrêia?

Foram fundados, aqui na ESAV, alguns clubes, os quais, para conhecimento dos interessados, publicamos os nomes com seus respectivos presidentes:

Clube dos Chatos Enjoados.

Presidente: o conhecido W. C., que dá azia até em bicarbonato.

Clube dos "Foristas".

Presidente: Roscof, que se torna cada vez mais conhecido pelas suas "pernadas".

Clube do Baco.

Presidente: Vira Mundo. Dispensa comentários.

Clube das Belezinhas.

Presidente: Gamela. Sem dúvida merece o título.

Clube dos pinta-bigode:

Presidente: Piorrêia.

PERFI... DIAS

Nome: *Biolus do Grão Pará*

Apelido: *Mário Penna*

Naturalidade: *Morro do Pinto (Rio)*

Esqueleto cartilaginoso

Cabeça hipognata

Conhecido ainda por Bioléo, Nenê e outras denominações menos adotadas, o homenageado de hoje é uma das figuras mais delicadas e amorosas da ESAV. E não é para menos, pois, segundo ele próprio, aquelas cerdas tácteis que se encontram por baixo de seu nariz, estão de tal forma impregnadas de açúcares, que até as baratas já fizeram uma visita por lá. (O Mãe-Joana que o diga).

Não sabemos, mas a verdade é que, ao tocarmos em seus cabelos, o nosso Nenê esperneia, bate com o pé, chora... e chama pelo Abílio. Se quiserem saber com que amor de criança lidam, mexam nas cobrinhas de vidro coladas àquela castanha do Pará.

Evidenciando o seu sub desenvolvimento físico e mental, tem conseguido o concurso de um punhado de brotinhos para tomarem parte nas suas brincadeiras, como: andar de patinete, jogar amarelinha, e principalmente as suas estrepolias com os leitões da pocilga. Pensava-se que o Bió havia deixado os leitões socegados, mas, há poucos meses, voltou a perturbar o socêgo dos dependentes do Prof. Torres. A razão não sei, mas o Tumang deve saber.

No Tênis não conseguiu sair-se bem. No mês passado, quando jogou com o Prof. Codo, foi derrotado por vários "sets". Resultado: Vendeu a raquete pro Bira.

Atualmente disputa, com Teatine e outros, a presidência do "Clube dos Ondeiros e Chutadores".

Por estas e outras é que se tem popularizado o Bió, e apesar de todo seu gênio enfezado é bom companheiro para caçada de ratos e incursões ao estábulo. (Essa história quem sabe é o Terra).

CANINANA

SOCIAIS

FESTA DOS CALOUROS

Esperado com impaciência pela gente nova da Casa, chegou finalmente o dia 26, o dia do Calouro de 1952; dia da libertação!

Veteranos e Calouros, num vai e vem contínuo, ultimavam os preparativos para a Marcha.

Como nos anos anteriores, a calourada devidamente caracterizada estava perfilada para a partida rumo à cidade.

Havia alguns números interessantes como a dupla Sansão e Dalila, Lady Godiva. Cosinha esaviana, etc.

Na cidade, grupos de pessoas esperavam o desfile que teve lugar num palanque improvisado na carroceria de um caminhão.

Esteve assim, bem Organizada a Mar-

cha Nico Lopes deste ano, com fantasias e dísticos sugestivos.

À noite, no Salão Nobre da Escola, teve lugar o baile.

O Salão de festas, ornamentado com gosto emprestou a festa um ambiente alegre e confortável.

Contornando a sala dispunham-se pequenas mesas onde os convidados podiam apreciar os pares que rodopiavam ao compasso de belas músicas.

Moças, elegantemente trajadas, sorriam prazerosas ante os galanteios da rapaziada estudantil.

À meia noite, em coluna por dois, entram na sala os novos da Casa.

Discursos, entrega de Diplomas de calouros, valsa, passagem sob o arco da mutação, cumprimentos, risos...

Enfim, mais uma plêiade de veteranos, livres de trotes, liberdade absoluta, incorporou-se aos que já se encontravam dançando.

A festa continuou sempre animada até às 4 horas.

ESCLARECIMENTO

O Direito de Comer

Em virtude da minha comentada transferência para o Curso Médio, julgo-me na obrigação moral de tecer algumas considerações sobre este caso, sem precedente nesta Escola. Faço-o com prazer, esperando que meus colegas não se pronunciem, precipitadamente, julgando-me de maneira injusta e arbitrária.

Somente circunstâncias especiais levaram-me a tomar esta decisão, sem dúvida nenhuma, de grande responsabilidade. Ninguém melhor do que eu sabe quanta razão tenho para isto.

A primeira destas razões e talvez a mais forte, é que a finalidade de meus estudos aqui é adquirir conhecimentos práticos sobre agricultura, baseados nos modernos métodos, sem todavia perder tempo demasiado com teorias desnecessárias.

Depois de formado, pretendo trabalhar na propriedade agrícola de meus pais, que já estão idosos e têm necessidade de deixar a vida laboriosa de fazenda, para o merecido descanso.

Não quero, em hipótese nenhuma, emprêgo burocrático. Aliás, se o quisesse não precisaria estar aqui: poderia ter continuado na E. F. Central do Brasil, onde já tinha um ordenado regular, como fiscal de rendas, além do que, gosava do desconto de 75% em minhas viagens, em qualquer ferrovia da União.

Uma das maiores vantagens do Curso Superior sobre o Curso Médio é exatamente a de capacitar os Agrônomos a melhores emprêgos que os Técnicos Agrícolas. E esta para mim é nula.

Outra razão é o profundo desgosto de ter sido reprovado o ano passado. Ninguém, jamais sentiu como eu senti, tanto pesar por uma reprovação. Foi a primeira vez que isto me aconteceu e exatamente quando menos esperava.

Alguns colegas chegaram mesmo ao extremo de dizer que

Acordei com o barulho do machado de "seu" Manoel que cortava alguns pedaços de ossos "macios" feito veludo, para o nosso já manjado almôço. Desço vagarosamente e contente, pois ia pegar o meu chocolatezinho. Foi quando então ouvi aquela voz — "E' preciso chegar mais cedo, gente. Hoje é que eu posso ir a missa e vocês não deixam".

— Preferi não responder...

Aquela voz já estava me enchendo.

Quando sentei-me no refeitório, deparei com uma grande catástrofe. Não havia mais pão fresco. O que apareceu aos nossos olhos, eram pães dormidos e sem um meson de manteiga. Como pobre vive de teimoso, fechei os olhos e tapei o nariz, e zaz! Que coisa horrível. Nem o Chuleba conseguiria digerir-lo. Aquilo não é coisa que se dê a um cristão! Estava pior que as limonadas purgativas do Bandeira. Fui obrigado a ir para a cidade, pois lá ao menos se paga a manteiga que realmente se come. Arranjei Cr\$ 3,00 a 20% ao dia com Jair.

Voltei então a Escola, onde fui assistir ao "debut" de Bióléo no tennis, com algumas garôtas de Ponte Nova. Não fui por isso a missa mas pedi a uma balzaqueana que resasse por mim. Também não fui pescar, pois nem ao menos lambarzinho como Jaboti, consigo pescar. Sinto-me envergonhado de ter caído, como a maioria dos esavianos, no "Conto do Clube de Pesca".

a fazer o Curso Médio é preferível não fazer curso algum. Não compreendo, porque este preconceito tólo contra tão útil curso.

Gostaria, para terminar, que cessassem certas piadas de mau gosto que ferem sobremaneira a sensibilidade de qualquer individuo.

Muito agradecido

Jair Alves Rabêlo.

Aliás não fui só eu. Um bando de esavianos assim procedeu. Quase todos foram na papa do Oto. Esta arupuca me comeu uns bons trocados (trinta paus de cara, anzois, linhas, chumbo, caniços e o "Manual do Caçador de Peixe" do Prof. Cariopse). Com todos estes apetrechos, não consegui nenhum lambarzinho. Jaboti que é feliz...

No meu refeitômetro, já faltavam 20 minutos para o ponteiro grande chegar no ABRIU. Corri para meu banho semanal, mas não o tomei por a água estar muito fria. Tomei um banho a "la Paniago", que consiste em molhar a toalha e sair do banheiro tremendo, para os colegas pensarem que tomei, de fato, o banho. "Todos vão na onda", disse-me o Paniago, e o negócio deu certo.

As 13 horas peguei o ajantarado, mas um ajantarado que me obrigou a ir ao dicionário afim de tirar umas dúvidas.

AJANTARADO — Um almoço semelhante a um almôço e jantar ao mesmo tempo, havendo por isso abundância. Naturalmente que D. Germana não conhece esse significado.

Fui desolado para cama para ver se dormia. Não foi possível. Rabisco, lá na segunda, berrava como um bezerro recém-nascido; os canários de Gilete gritavam, pois havia dois dias que os pobrezinhos não viam a ração; do outro lado, Terra decorava, com Betinho, poesias e frases amorosas, para permanecer no trono. Não! Com um barulho dêste, não se dorme nem nas aulas de certos professores — não é Côdo? O remédio foi passar os olhos num pasquim dos do Condurú. A leitura espiritual me fez dormir.

Acordei já um pouco antes do LANCHE. Meu refeitômetro nunca se engana. Desci as escadas como Mily em dias de fome (200 Km. a hora). Consegui chegar a porta do refeitório antes de Lino, Cumbuca,

(Conclui no próximo número)

CARTA FECHADA

Menino Paniago

Quando li sua carta aberta, confesso, vi que você é infantil, e que tem muito a aprender.

Pareceu-me você, como um inexperiente, tentando a custa do "Bonde" fazer campanha de seus dotes intelectuais, para com isso salientar-se e conseguir a presidência do Diretório Acadêmico. "O Bonde" nunca serviu para isso, pode crer.

Pareceu-me que você, maguado com as críticas que liz à atual Diretoria do D. A., da qual você faz parte, críticas sem exibicionismo, já que elas foram feitas em assembléia onde havia apenas sócios do Diretório, procurava você como que se vingar, criticando a ortografia de nosso jornal, para ir mais além, dizendo que minha atuação é "a mais ineficiente que se pode imaginar". Você conheceu duas diretorias anteriores, e devia ser mais honesto em seu julgamento, se bem que êle de nada vale.

Menino Paniago. Os esavianos leram sua carta e você deve fazer uma estatística da deve acolhida que ela teve. Não se envergonhe se lhe chamarem de bôbo, de palhaço, de metido e de outras palavrinhas. Êles desconhecem que sua crítica não tinha um outro fim se não a de campanha eleitoral, pois se de fato ela visasse construir, deveria ter sido feita desde anos anteriores, pois "O Bonde" em sua ortografia nada diferiu. Êles lhe perdoarão, pode ficar despreocupado.

Você errou menino, em quase tudo. Errou quando me chamou de jornalista-mirim. Não por causa do mirim, mas por chamar-me de jornalista. Que a ABI não saiba disso.

Errou também, quando disse que somos visto lá fora como jovens de mediocres conhecimentos, quando todos sabemos que o julgamento ao contrário, dá ao estudante esaviano, o conceito de conhecedor

Conclusão

Ficamos admiradíssimos do gosto da menina e, pedimos que outras não a imitem com declarações amorosas pêlo nosso jornal, pois do contrário teremos de ter uma página especial para aguentar tantas declarações para o Sirigoitana, Boca Larga, Bióléo, Marcio e tantos outros.

Teremos no entanto o prazer de poder contar, com colabora-

em alto nível da ciência agromômica. Se, em "mediocres conhecimentos", quiz você referir-se somente aos conhecimentos ortográficos verá, honestamente, que lá fora nos julgam acertadamente, porque de fato assim o somos, como também são os estudantes de Medicina, Veterinária, Engenharia e de outras Escolas científicas.

Menino Paniago.

O erro crasso que você julga existir em nosso jornal, sei muito bem que é o da ausência de seu nome como Diretor ou Redator. Êsse erro, confesso, permanecerá. Permanecerá porque prefiro no "O Bonde" gente que trabalha sem a preocupação do "floreado", tão comum aos que nada produzem.

Menino Paniago. Sim. Menino Paniago. Assim o chamo, pois é inexperiente como menino. E' muito novo e pensa somente em colocar-se em evidência, com medo que a obscuridade de si próprio o cubra totalmente. Não tema isso. Com o tempo verá que seu pessimismo não é tão justificado.

Produza alguma coisa menino, que se de fato assim o fizer, o julgamento de todos lhe será favorável e todos lhe darão o valor que merecer, sem ser preciso preocupar-se com fazer propaganda de seu nome.

Leia essa carta fechada. Leia e aproveite, corrija todos os erros, para então dizer só para si, como já me disse uma vez: "Modéstia a parte eu sei português".

CONDURU

ções não só desta leitora, como de outras.

Vejam agora a declaração...

Esse Chininha do 4º Ano

Desde a primavera que ando embriagada por êsse Chininha! E quando me julgava cega de amor, minha alma cheia de angústias, numa dolorosa realidade, contemplou-o com o olhar fito nela... nela que teve o sublime ensejo de estar nos seus olhos que são lindos e ternos como um verso.

Olha-me também assim, Chininha... Por favor...

Teus olhos são dois lagos azuis à luz clara do luar... são dois raios de sol, prestes a agonizar... Comovida, sentindo no meu o teu olhar, você verá neles a minha vida: pela terra florida, olhos cheios de prantos, eu procurei-te muito... Nos céus erguendo o olhar, via, nas nuvens coloridas, o teu semblante risinho, olhos apertadinhos, tal como em meus sonhos. Languidamente abraçada à tua doce imagem, minha alma, ardente e inquietada, te abrirá o coração com a chave de um beijo e os nossos corações assim desnudos, batendo, a alma agora mais vibrante e louca, se tornarão tão vivos que, nós, desvairados, os suporemos duas bocas de treva a erguer brados de luz!

Como eu te amo, Chininha...

Como seria feliz ao teu lado...

Olha, bem ridícula, em suma, parece a minha devoção, mas, se tu negasses a ela o teu olhar, o teu carinho, eu já me sentiria encaminhando, tôda trêmula, ao teu lado, para o Templo do Céu, perto de Pequim, onde somente penetravam os imperadores, onde o teto triplíce é coberto de telhas azues, e as escadarias são de mármore branco. Arcos comerativos, de téca e decorados, a laca vermelha, dourados e bronzes, haveriam de aparecer, e quando partissemos em nosso barco de mármore, pelo mar imenso da imaginação, eu estaria começando a ser feliz... inteiramente feliz!

Tzu Hsi